

DO ESTUDO DE REGIÕES A REGIÕES DE ESTUDO

Profa. Dra. Letícia Peret Antunes Hardt

Pesquisadora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU), Coordenadora Geral do Laboratório de Paisagem (LabPais) e Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

<http://lattes.cnpq.br/0732134873966902>

<https://orcid.org/0000-0002-6661-0050>

E-mail: l.hardt@pucpr.br

Prof. Dr. Carlos Hardt

Pesquisador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU), Coordenador Adjunto de Pós-Graduação do Laboratório de Paisagem (LabPais) e Professor Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

<http://lattes.cnpq.br/5024605265137208>

<https://orcid.org/0000-0003-2240-3436>

E-mail: c.hardt@pucpr.br

Prof. Dr. Marlos Hardt

Pesquisador Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU), Coordenador Adjunto de Graduação do Laboratório de Paisagem (LabPais) e Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

<http://lattes.cnpq.br/3478534420625652>

<https://orcid.org/0000-0002-4374-0653>

E-mail: marlos.hardt@pucpr.br

Profa. Dra. Patrícia Costa Pellizzaro

Pesquisadora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Bolsista Técnica do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

<http://lattes.cnpq.br/8871885977322876>

<https://orcid.org/0000-0002-8433-4483>

E-mail: patricia.pellizzaro@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-58>

RESUMO: Este trabalho é baseado na **problemática investigativa** decorrente da complexidade de aspectos envolvidos em pesquisas científicas sobre desenvolvimento regional. Sob essa ótica, Sedita, Coenen e Kogler (2025) afirmam que há carência de integração de condições de competitividade e sustentabilidade, destacando a pluralidade de características envolvidas. Diante desse pressuposto, o **objetivo geral** deste trabalho é realizar a leitura crítica de um estudo desenvolvido para regiões do estado do Paraná. Esse propósito é alinhado aos de análises realizadas tanto no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), especificamente no grupo sobre Planejamento e Projeto em Espaços Urbanos e Regionais (PPEUR), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quanto no Laboratório de Paisagem (LabPais) e no Curso de Arquitetura e

Urbanismo (CAU) da mesma instituição de ensino superior. Os **fundamentos teóricos** essenciais dizem respeito tanto à região, conceituada como unidade espacial caracterizada por certo grau de homogeneidade interna – social, econômica, cultural ou ambiental, por exemplo, com diferenciação relativamente a outras áreas (Cochrane, 2026), quanto ao seu planejamento, definido como processo contínuo de orientação do desenvolvimento de territórios específicos, considerando suas características próprias e interações com outras áreas (Sedita; Coenen; Kogler, 2025). Os **procedimentos metodológicos** adotados são adaptados da técnica SPIDER (CSU, 2025), estruturados em: S (*sample* / amostra) – estudo de caso dos Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico (PRDE) (Paraná, 2006; 2026); PI (*phenomen of interest* / fenômeno de interesse) – abordagens do processo; D (*design* / esquema) – leitura analítica de fontes consultadas; E (*evaluation* / avaliação) – teores históricos e cenários estudados; e R (*research type* / tipo de pesquisa) – investigação exploratório-aplicada. Os **resultados analíticos** partem de informações institucionais (IPARDES, 2026; Paraná, 2006; 2026), preliminarmente sob retrospectiva histórica, evidenciando que, em 1970, o Paraná ostentava elevada dinâmica do setor primário em suas porções norte e nordeste, centrada principalmente na cultura cafeeira. Por outro lado, também contava com fortes centros produtivos dos setores secundário e terciário, de diferentes representatividades econômicas naquele momento. Em 1973, foi elaborada a primeira política de desenvolvimento urbano (PDU) para o estado, com reconhecimento de alguns polos principais e outros secundários. Para maior integração regional, foram propostos macro eixos viários entre os agrupamentos dos centros de primeiro nível, implementados nos anos 1980, como “grande triângulo de integração”. Em meados da década de 2000, teve início a elaboração do PRDE, com estrutura baseada em quatro eixos temáticos (institucional, socioeconômico, ambiental e territorial), sendo, como cenário atual (à época), diagnosticadas situações mais preocupantes em porções territoriais social e economicamente críticas, correspondentes precisamente à parte interior do triângulo viário antes mencionado. Ou seja, essa estrutura de vias gerou desenvolvimento nos vértices, que já eram dinâmicos, mas não no centro do território estadual. Pelo contrário, sua exclusão foi promovida em vários aspectos. Para melhorar essa situação e definir a regionalização, houve maior aproximação de sobreposição de limites de áreas administrativas de diversas instituições, o que resultou em 10 regiões programáticas, algumas com subdivisões. Após a avaliação do cenário tendencial, com

determinação de forças e fraquezas internas do estado, bem como de oportunidades e ameaças externas, foi traçado o cenário desejável, com definição de linhas estratégicas, hoje alinhadas aos objetivos da Agenda 2030 (UN-DESA, 2026). Esse cenário de desenvolvimento regional foi, então, discriminado em programas e subprogramas para as macro regiões delimitadas (Centro Expandido, Leste, Norte e Oeste / Sudoeste) e em projetos específicos para as suas subdivisões. As réplicas à **pergunta orientadora** sobre quais são os obstáculos para a gestão regional permitem as **considerações conclusivas** de que, não obstante os aprimoramentos metodológicos do PRDE, restam mais dúvidas do que certezas sobre resultados concretos do processo estudado em relação à realidade das regiões paranaenses. Para avanços nas respostas ao questionamento levantado, recomenda-se que trabalhos futuros progridam na análise de planos complementares, inclusive alguns em elaboração, e suas respectivas repercussões.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Científica. Planejamento Regional. Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

COCHRANE, Allan Douglas. Regional Geographies 1: What's in a region? **Progress in Human Geography**, London, EN, UK: SAGE, v.2026, p.1-9, 2026. <https://doi.org/10.1177/03091325261424965>.

CSU – Charles Sturt University. **Evidence-based practice: PICO and SPIDER**. 2026. Disponível em: https://libguides.csu.edu.au/ebp/pico_and_spider. Acesso em: 21 maio 2026.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Desenvolvimento paranaense: contexto, tendências e desafios**. 2026. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Desenvolvimento-Paranaense-Contexto-Tendencias-e-Desafios>. Acesso em: 21 maio 2026.

PARANÁ. **Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, BR: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano do Paraná – SEDU; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, 2006. (edição institucional).

PARANÁ. **Paraná Produtivo**. 2026. Disponível em: <https://www.paranaprodutivo.pr.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2026.

SEDITA, Silvia Rita; COENEN, Lars; KOGLER, Dieter F. Rethinking regional development under the imperative of environmental and socio-economic sustainability. Editorial. **Regional Studies**, Abingdon, EN, UK: Routledge; Taylor & Francis, v.59, n.1, p.1-8, 2025. <https://doi.org/10.1080/00343404.2025.2585065>.

UN-DESA – United Nations Department of Economic and Social Affairs. **The 17 goals**. 2026. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 21 maio 2026.

Submissão: abril de 2026. Aceite: abril de 2026. Publicação: maio de 2026.